

O LETRAMENTO CRÍTICO E O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LEITURA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS

Vanessa Souza Silva ¹
Ana Paula Melo Fonseca ²
Erica Melo Fonseca ³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida no PCE (Programa Ciência na Escola), financiada pela FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas). O referido estudo ocorreu em uma escola Municipal, situada na zona norte de Manaus. Teve como objetivo desenvolver estratégias de ensino da leitura para o letramento crítico e argumentativo dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, através de sequências didáticas (SD) com o gênero discursivo artigo de opinião de forma contextualizada. A investigação baseou-se na teoria de Bakhtin (2003), que defende o ensino de gêneros do discurso na concepção dialógica, entendendo que são enunciados estáveis, presentes em práticas sociais. O projeto abrangeu as seguintes fases: revisão bibliográfica, planejamentos, implementação das ações e avaliação dos impactos gerados pela execução da proposta, quanto à aprendizagem dos alunos. A elaboração e aplicação das sequências didáticas baseou-se nos procedimentos metodológicos elaborados por Dolz et al (2004), que consistiu em quatro etapas de execução: apresentação da situação comunicacional, a atividade de leitura inicial; o trabalho com módulos de aprofundamento do gênero discursivo escolhido e; por fim foi realizada a atividade final de leitura. Além disso, aplicou-se as técnicas de pesquisa: questionário de perfil leitor, rodas de conversas com roteiros, diário de campo descritivo e reflexivo. Com a realização desta pesquisa foi possível contribuir para que os alunos desenvolvessem a capacidade de compreensão de textos de maneira crítica, contestando-os e construindo novos significados e, principalmente fazendo uso da leitura como uma prática social. Logo, as atividades realizadas impulsionaram uma tomada de consciência dos alunos em realizar uma leitura de forma ativa e reflexiva para atuarem na sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Leitura, Artigo de Opinião, Letramento Crítico, Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

A concepção de ensino da leitura nos últimos anos tem ganhado novos contornos, ultrapassando a ideia de simples decodificação de signos linguísticos; trata-se, sobretudo, de entrelaçamentos entre o ato político, social e cultural que tenciona à formação de sujeitos críticos e conscientes. Nessa conjuntura, o letramento crítico surge como uma abordagem que propõe a reflexão sobre os usos da linguagem em contextos reais de

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – PPGL-UFAM, vanessalvw18@gmail.com;

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE-UFAM, Anafonseca23@outlook.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, fonsecaerica66@gmail.com.



comunicação, privilegiando, assim, a compreensão das relações de poder, das ideologias e das práticas discursivas que moldam os sujeitos inseridos em seus grupos sociais. Paulo Freire (1989) aponta que o letramento crítico entende a leitura como um ato de libertação, em que “ler o mundo precede ler a palavra”, sendo o texto uma ferramenta de diálogo e de ação transformadora.

Para Kleiman (2008) o letramento crítico implica não apenas o domínio técnico da leitura e da escrita, mas, sobretudo, a capacidade de problematizar e interpretar o mundo a partir dos textos. A autora destaca que, no contexto escolar, essa prática sugere o rompimento com a abordagem tradicional de leitura como mera reprodução de sentidos, propondo, em seu lugar, uma prática pedagógica que incentive o questionamento, a argumentação, a construção e a reconstrução de conhecimentos. Nesse aspecto, o ato de ler torna-se um processo de construção coletiva de saberes, mediado pela linguagem e pela experiência social dos estudantes.

Rojó (2012), por sua vez, aprofunda essa concepção ao afirmar que o letramento crítico se ampara na multiplicidade de vozes e de discursos que circulam na sociedade, exigindo da escola o reconhecimento da diversidade cultural e linguística dos estudantes. Para a autora, o ambiente escolar deve ser um espaço de diálogo entre saberes, em que o estudante se reconhece como produtor de sentidos e participe da construção de uma cidadania discursiva. Logo, o ensino da leitura deve estar orientado para o desenvolvimento da consciência crítica, capaz de interpretar os discursos dominantes e propor novas perspectivas de significação.

A concepção supracitada converge com a teoria dialógica de Bakhtin (2003), segundo a qual a linguagem é essencialmente interação, e todo enunciado é atravessado por vozes sociais. Ao adotar uma perspectiva bakhtiniana, o letramento crítico reconhece que os textos não são neutros: carregam intenções, valores e posições ideológicas que precisam ser desveladas pelo leitor. O papel da escola, portanto, é formar leitores que compreendam os textos como enunciados situados, capazes de serem questionados, contestados e ressignificados. Ler criticamente é, nesse panorama, dialogar com o outro e com o mundo.

Diante da perspectiva dialógica do trabalho com o texto em sala de aula, pode-se dizer que é importante o professor buscar estratégias de ensino da leitura que favoreçam à aprendizagem dos alunos. Uma alternativa com esta finalidade seria o ensino por meio



de sequências didáticas (SD) que consistem em um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ et al 2004, p.82). As SD têm como objetivo desenvolver nos alunos suas “capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas” (DOZ et al 2004, p. 82).

Baseada nos pressupostos teóricos mencionados, a presente pesquisa foi norteadas a partir do seguinte problema: Como a prática da leitura de textos argumentativos pode desenvolver o letramento crítico e a competência argumentativa dos alunos do 9º ano do ensino fundamental? A partir disso, a referida investigação objetivou desenvolver estratégias de ensino da leitura para o letramento crítico e argumentativo dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, através de sequências didáticas (SD) com o gênero discursivo artigo de opinião.

METODOLOGIA

A presente investigação foi realizada no segundo semestre de 2022, entre os meses de julho e novembro. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, por esta permitir uma compreensão aprofundada dos significados, das experiências e das características situacionais envolvidas no fenômeno analisado. Pois como aponta Richardson (1999, p. 102)

o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa não se preocupa com a extensão da amostra, mas sim com o aprofundamento interpretativo do fenômeno investigado. Isso ocorre porque não se baseia em dados estatísticos, e sim em fragmentos de documentos, falas, relatos de atividades, entre outros registros. Assim, o pesquisador de orientação interpretativa busca desvendar as dimensões universais e particulares que emergem do objeto em análise.

O método de procedimento adotado foi a pesquisa-ação, que possibilitou investigar o ambiente educacional com o propósito de promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Buscou-se compreender como se dá o desenvolvimento do



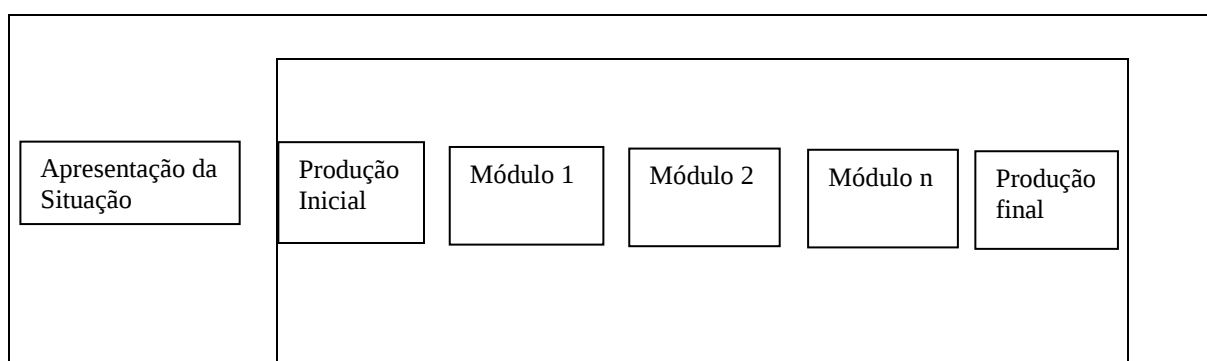
letramento crítico e da argumentação dos alunos por meio de atividades de leitura de textos argumentativos, especificamente artigos de opinião. Conforme Severino (2007, p. 120), a pesquisa-ação é aquela “que, além de compreender, visa intervir na situação a fim de modificá-la”. Dessa forma, essa abordagem metodológica permitiu ao pesquisador participar ativamente, em colaboração com os sujeitos investigados, na busca por transformações significativas na realidade estudada.

A proposta em questão foi desenvolvida em uma escola municipal localizada na zona norte de Manaus, envolvendo estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa alunos de três turmas, totalizando aproximadamente 58 discentes, com idades variando entre 13 e 15 anos.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema investigado, etapa que se manteve contínua ao longo de todo o desenvolvimento da pesquisa. As técnicas de coletas de dados empregadas incluíram: questionário de perfil e investigativo dos alunos, rodas de conversas orientadas por roteiros e diário de campo descritivo e reflexivo, os quais forneceram informações essenciais para a realização de uma avaliação formativa e qualitativa do processo de aprendizagem.

Além disso, elaborou-se a SD para o ensino da leitura, fundamentada nos procedimentos metodológicos propostos por Dolz et al. (2004), como aponta o esquema abaixo:

Figura 1: Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

A implementação da proposta teve a seguinte sequência: inicialmente, foram apresentadas as atividades a serem desenvolvidas; em seguida, aplicou-se a atividade de leitura inicial, na qual se destacou o conceito de artigos de opinião, exemplificando-os e



ênfatizando seu repertório diversificado, condições de produção e suportes de circulação na sociedade. Posteriormente, realizaram-se atividades práticas de leitura, estruturadas em módulos de aprofundamento do gênero discursivo selecionado. Por fim, aplicou-se uma atividade final avaliativa, destinada a verificar o desenvolvimento do letramento crítico e da argumentação dos alunos.

Nessa atividade, os alunos foram organizados em grupos, e os temas de cada equipe foram definidos por sorteio. Em seguida, os grupos se reuniram para discutir seus temas, que abordavam situações polêmicas. Elaboraram artigos de opinião e construíram um roteiro explicativo para a defesa de suas teses para o debate interclasse. Em uma data agendada, o debate foi realizado na quadra da escola, uma vez que não há auditório disponível, permitindo a leitura dos artigos e a apresentação das defesas. Para a avaliação das teses, constituiu-se uma comissão julgadora, responsável por determinar os vencedores a partir de critérios previamente estabelecidos.

Após estas atividades desenvolvidas, chegamos à última etapa da pesquisa: a análise dos dados e escrita dos resultados, nos quais foram observados os efeitos gerados em sala de aula a partir da realização deste projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a definição das categorias gerais de análise, adotou-se, inicialmente, as próprias etapas da sequência didática, considerando que elas poderiam oferecer uma dimensão interpretativa dos processos envolvidos na proposta de ensino voltada ao desenvolvimento do letramento crítico e da competência argumentativa dos participantes. A partir dessa perspectiva, foram destacadas como categorias gerais: a situação inicial, a produção oral inicial, o módulo de aprofundamento do gênero artigo de opinião, o módulo de expressão oral e a produção oral final avaliativa. Essas categorias permitiram estruturar a análise de modo a identificar, de forma sistemática, os avanços e as questões relacionadas ao desenvolvimento do letramento crítico e da competência argumentativa dos estudantes.

A primeira etapa da sequência didática consistiu na situação inicial, que envolveu a apresentação do modelo de ensino do gênero artigo de opinião e a realização de um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero a ser estudado.



Essa fase foi fundamental para que os alunos compreendessem todo o processo da SD, desde a temática escolhida até os resultados esperados.

Na segunda etapa, aplicou-se a atividade diagnóstica, por meio da qual os alunos participaram de um debate inicial — uma produção que forneceu informações sobre seus conhecimentos e dificuldades em relação ao gênero e ao ato de argumentar. Esses dados subsidiaram a identificação dos encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da sequência didática.

Com base nessa análise, planejou-se e elaborou-se a terceira etapa, composta por módulos de atividades diversificadas voltadas ao estudo do artigo de opinião, com o objetivo de desenvolver ou aperfeiçoar as competências argumentativas já apresentadas pelos estudantes, mas ainda não sistematizadas. O primeiro módulo concentrou-se no aprofundamento do gênero, explorando seus elementos constitutivos, organização, finalidade, tipos e regras. No segundo módulo, realizaram-se atividades de desenvolvimento da expressão oral, por meio de diálogos em rodas de conversas sobre temáticas polêmicas, incentivando os alunos a defenderem suas opiniões.

A quarta etapa consistiu na produção final, com a realização do debate interclasse, cuidadosamente planejado e organizado ao longo de quatro aulas. Durante esse período, orientou-se os alunos sobre a preparação e a organização para debaterem sobre o mesmo tema da produção inicial, possibilitando uma avaliação comparativa do progresso dos estudantes em termos de letramento crítico e competências argumentativas.

A teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2003) serviu de referência para a análise dos dados, oferecendo subsídios para a interpretação das informações coletadas e fundamentando as considerações e reflexões sobre o estudo, com o objetivo de responder às questões norteadoras da pesquisa.

Considerando a perspectiva dialógica bakhtiniana, adotaram-se como uma das etapas da SD, as rodas de conversas que fomentaram as discussões e problematizações dos textos, favorecendo a interação dinâmica e produtiva entre alunos e professora/pesquisadora. Dessa forma, os sujeitos se aproximam no cotidiano escolar, exigindo concentração e atenção ao outro, o que está em consonância com a ideia de Bakhtin (2003) de que os indivíduos constroem seus discursos a partir e com os outros.

Nesse sentido, apoiamo-nos nas orientações de Vóvio (2007, p. 111-112) sobre a organização das rodas de conversas, que estabelece quatro momentos principais: a



abertura da interação; o encadeamento de temas e assuntos; a leitura compartilhada de textos, com comentários sobre o que foi lido; e o encerramento da interação. Essa estrutura contribuiu para a sistematização das discussões, garantindo uma participação efetiva de todos os envolvidos e fortalecendo o desenvolvimento do letramento crítico e da argumentação. Podemos observar estas etapas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas de desenvolvimento da roda de conversa

Roda de conversa Tema	
	Abertura da roda pergunta-guia
	Encadeamento de temas/assuntos Reações-respostas à pergunta Inserção de novos assuntos pelos participantes Reposições de temas/assuntos pela pesquisadora
	Leitura compartilhada Apresentação e leitura do texto Comentários sobre o texto
	Encerramento da interação

Fonte: Vóvio (2007, p. 111-112).

As rodas de conversas tiveram como objetivo proporcionar a construção de um espaço de interação dialógica (Bakhtin, 2003), permitindo que os alunos se expressassem e construíssem conhecimentos coletivamente por meio de momentos de fala e escuta, ou seja, por meio de diálogos. Essas interações criaram condições para a produção de novos sentidos e experiências para os sujeitos envolvidos, favorecendo a reflexão e a participação ativa. Além disso, essa abordagem metodológica contribuiu para que os estudantes não apenas avançassem na aprendizagem dos conteúdos, mas também desenvolvessem autonomia e respeito ao outro, compreendendo a importância de cada indivíduo ter a oportunidade de defender suas ideias.

Na sequência didática, selecionaram-se cinco temáticas abordadas em artigos de opinião para conduzir os debates em sala de aula. Embora esse gênero seja comumente utilizado para a produção escrita, optou-se por empregá-lo como instrumento de apoio ao



trabalho com a leitura e a oralidade, fortalecendo a argumentação e a participação dos alunos nas discussões.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, evidenciando que, por meio da pesquisa-ação, foi possível alcançar os objetivos propostos nesta investigação. Durante as observações das atividades de leitura realizadas em sala de aula, constatou-se a participação efetiva dos estudantes do 9º ano, marcada pelo entusiasmo e pelo progresso contínuo ao longo das ações desenvolvidas. Nas três turmas envolvidas, os discentes demonstraram capacidade de leitura crítica, formulando conclusões próprias sobre os temas abordados, levantando teses e construindo argumentos consistentes para defendê-las.

As rodas de conversas mostraram-se atividades eficientes para o aperfeiçoamento da leitura e também da oralidade, ao suscitarem discussões ricas e reflexivas, frequentemente contextualizadas com experiências vividas pelos próprios alunos. Esses dados corroboram com a compreensão de que a sequência didática se configura como uma metodologia adequada à realidade dos aprendizes, favorecendo a aprendizagem significativa.

De modo geral, os resultados deste revelaram-se positivos, pois os alunos demonstraram avanços concretos no desenvolvimento do letramento crítico e da competência argumentativa. A cada atividade de leitura, oralidade e escrita, observaram-se desempenhos cada vez mais eficientes. Na avaliação final — o debate interclasse — os discentes apresentaram níveis elevados de competência argumentativa ao exporem e defenderem suas opiniões de forma crítica e fundamentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática aplicada nesta pesquisa revelou-se uma ferramenta eficaz para o ensino de gêneros discursivos, pois sua organização metodológica possibilitou um acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem, articulando teoria e prática e favorecendo uma análise detalhada do progresso dos estudantes.

Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, levando os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao desenvolvimento do letramento crítico e da competência argumentativa, ao se posicionarem diante de temas polêmicos presentes em suas práticas sociais. Além do trabalho com a leitura, foi possível também promover o aprimoramento



da escrita e da oralidade — esta última se destacou como um dos elementos mais impactantes da pesquisa. Por meio das rodas de conversa, das discussões coletivas e do debate interclasse, constatou-se o fortalecimento do poder de fala dos estudantes e a ampliação de sua capacidade de expressão diante de situações socialmente relevantes. Nessas práticas escolares, os discentes puderam vivenciar e aperfeiçoar habilidades linguísticas e discursivas indispensáveis às práticas sociais contemporâneas.

Sob esse prisma, o trabalho com gêneros discursivos na escola — especialmente com o artigo de opinião — ganha centralidade. Esse gênero, de natureza essencialmente argumentativa, favorece o exercício da leitura crítica e da escrita reflexiva, promovendo a formação de sujeitos capazes de compreender o funcionamento discursivo dos textos e de se posicionar criticamente frente às questões sociais. Como destacam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas constituem instrumentos eficazes para o ensino contextualizado dos gêneros, por articularem teoria e prática, leitura e produção, reflexão e ação. Quando associadas ao letramento crítico, transformam-se em estratégias potentes de inovação e transformação pedagógica.

Nessa perspectiva, o papel do professor é o de mediador de sentidos — alguém que estimula o diálogo entre o texto e a realidade, entre o leitor e o mundo. Conforme aponta Freire (1996) que, ensinar exige compreender que a educação é um ato de amor e coragem, e que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Assim, o ensino da leitura crítica ultrapassa os limites da sala de aula e se projeta para a vida social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e consciente.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 262-306.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.



Origem da ideia de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, central no letramento crítico.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, práticas de leitura e escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VÓVIO, C. L. *Entre discursos: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos*. 2007. 294 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Campinas/SP, 2007.

